

Luzes.

Estamos no limiar da época do eletromagnetismo. Termos como microeletrônica, inteligência artificial, robô e holograma são marcos ao longo deste nosso caminho a partir da cultura material rumo a "imaterial". Não mais processaremos matéria inerte e perfida, (não mais trabalharemos), mas processaremos raios. O eletromagnetismo trata das oscilações das partículas que constituem tais raios. Ora, a luz é uma das oscilações, de modo que o eletromagnetismo trata de luz e de outros raios invisíveis a olho, (trata de luz visível e invisível). Estamos pois no limiar de época das luzes. E estamos dando as costas a época das trevas. No entanto: antes de nos congratularmos por este feito nosso, vale a pena considerarmos um pouco as implicações de tal metáfora otimista.

.....

Por condicionamento biológico preferimos a Luz sobre as Trevas. Este maniqueísmo nosso se articula em numerosas imagens: o Buddha e o Iluminado, raios partem da cabeça de Moisés, e os santos estão envoltos em aureolas. A luz em tais imagens parte do fundo da cena, e podemos contempla-la em ícones ortodoxos: fundo dourado. É luz "transcendente". A época a qual estamos dando as costas, (a moderna), não confia em tal iluminação provinda dos fundos. Faz ela aparecer a cena, e aparências enganam. A época moderna prefere luz diferente: a que ilumina a cena de frente, não para fazê-la aparecer, mas para torná-la transparente. As metáforas modernas, como sejam "esclarecer", "trazer a luz", ou "refletir", dizem respeito a tal luz projetada a partir do sujeito sobre o mundo. Será que nós, os que estamos tentando sermos "pos-modernos", não mais reconhecemos enquanto luz legítima tal luz invertida, e será que é por isto que a modernidade passa a ser "Idade das Trevas"?

Todas as metáforas modernas acima enumeradas são reduzíveis sobre a metáfora "a Luz da Razão", que é de fato luz curiosa. É ela o farol que funciona apenas se e quando a cena estiver mergulhada em trevas. A luz provinda do fundo engoliria os raios fracos de tal tocha portátil. A razão seria engolida pela fé no transcendente. É pois necessário que a luz provinda do fundo seja desligada, para que a luz da razão possa entrar em funcionamento. Tal desligar da luz pode, efetivamente, ser interpretado como obscurantismo. Pois apagada a luz de fundo, a cena não mais apareceria, mas seria opaca. A luz da razão iluminaria a sua superfície, para depois penetrar os fundos de mais em mais obscuros. Esclarecera ela o fundo da cena, para descobrir o que ela esconde. A saber: as verdadeiras ligações entre os objetos que se movem na superfície da cena. A verdadeira estrutura profunda da cena. Trazidas a luz, tais ligações permitirão ao homem munido de razão manipular a cena, como em teatro de marionetes. De modo que a Tocha da Razão é instrumento para o descobrimento da Verdade a serviço do Poder sobre o mundo.

O que sugere ser a metáfora "Luz da Razão" variante sobre o tema mítico de Lucifer e Prometeu. É ela luciferica, por tratar de luz portátil, e é prometeica por ser o poder sua meta. Mas tal identificação da razão moderna

com o diabo nao era viavel em plena epoca moderna. Os resultados da razao moderna, (ciencia enquanto descoberta da verdade, e tecnica enquanto tomada de poder), nao evocavam o inferno. Atualmente, amadurecidos tais resultados sob forma de Auschwitz, das armas termo-nucleares e da poluicao do ambiente, o sabor infernal que adere a Luz da Razao esta se tornando sorvivel. E os abutres passam a rasgar nossos figados razoaveis.

A experiencia pos-moderna com a Luz da Razao podẽ levar-nos a desprezarmos a razao, e mergulharmos nas trevas do irracionalismo. Nao faltam indicios para tanto. Mas a Luz da Razao nao precisa de irracionalismo para ser apagada: apaga-se automaticamente, por feed-back. A metafora da Luz da Razao incluye outra: a do Espelho. A tocha da razao esta munida de espelho no qual seus raios se refletem para iluminarem a propria tocha. Gracias a tal curiosissimo gadget a razao pode explicar-se, esclarecer-se, analisar-se a si propria, trazer a luz seu proprio fundo. Ora, tal reflexao e especulacao da razao sobre si mesma, (tal critica da razao), vai descobrindo o fundo infernal da qual a Luz da Razao brota. Com efeito: vai descobrindo dois infernos co-implicados. No inferno wittgensteiniano a razao se revela oscilacao entre contradicao e tautologia: todas as proposicoes razoaveis oscilam entre o verdadeiro mas insignificante, ("chove ou nao chove"), e o significante mas falso, ("chove e nao chove"). E no inferno freudiano a razao se revela superestrutura que assenta sobre a cosinha infernal de desejos reprimidos. De forma que, na medida em que a tocha da razao avanca fundo da cena a dentro, vai ela iluminando tambem sua propria infernalidade. Destarte a metafora da Luz da Razao se liquida, ela propria, metaforicamente

.....

E nao apenas metaforicamente. Nao e apenas a critica da ciencia e da tecnica, (da razao teorica e pratica), que vai acabar liquidando e modernidade e abrindo para nos o caminho rumo a Idade das Luzes. Outra coisa vai contribuir para isto: a descoberta da Luz de Fundo, mas desta vez em significado literal do termo. A descoberta do campo eletromagnetico, (para nem falar nos demais campos). Pois os raios de fundo ora descobertos, embora nao sejam transcendentales, saõ mais radiantes que os da Santidade. Comparem, para comprova-lo, a luz do cogumõo atômico com o fundo de ouro bizantino. Face a tal radiacao, a Luz da Razao capitula.

Por certo: foi a Luz da Razao que descobriu tais raios. Ao tornar transparente a cena, revelou ela seu fundo luminoso. Revelou ela ser a superficie da cena apenas condensacao opaca de raios. Mas tal triunfo da Luz da Razao se revela suicida. O campo eletromagnetico consiste de particulas oscilantes. Ora, a Luz da Razao e incompetente para o esclarecimento de tal oscilar dos raios. Para esclarece-lo, e preciso que o observe, e a observacao interfere no observado. A Luz da Razao interfera com a Luz do fundo. O que sugere ser a Luz da Razao uma entre as oscilacoes que perfazem a Luz do Fundo. Nao e Luz oposta ao Mundo, (como acreditava a Idade moderna), mas uma das Luzes ptovindas do Fundo. Fim da Idade moderna.

A Luz da Razao e literalmente luz provinda do fundo. A neurofisiologia

logia se propoe a mostras que os ditos "processos mentais", como sejam percepcoes, imaginacoes, desejos e decisoes, sao processos quimicos e eletromagneticos reduziveis a saltas quanticos de particulas sobre os intervalos entre os sinapses nervosos do cerebro humano. Que os ditos processos mentais nao passam de uma das formas sob as quais particulas oscilam. Ora, tais oscilacoes, tais saltos quanticos, podem ser simulados em objetos inanimados como sejam semicondutores, quando entao resultam em computadores. Tais inteligencias artificiais calculam, executam operacoes logicas, tomam decisoes, e comandam maquinas segundo as decisoes tomadas. Sao elas dotadas de Razao: prova nao mais negavel ser a Razao literalmente luz provindo do fundo.

Isto nao pode deixar de ter consequencias, algumas entre as quais sao estas: Teremos dificuldade crescente para distinguirmos entre razao humana e razao artificial, ate alcancarmos o ponto, a partir do qual tal distincao se tornara inoperante. Se admitirmos ser a Razao uma entre as formas de oscilacao, (uma forma de energia), e se admitirmos ser a materia outra forma de energia, nao mais poderemos manter a distincao "ontologica" radical entre espirito e materia, e teremos que reformular o problema do conhecimento. E a derradeira consequencia sera muito provavelmente a de termos que abandonar a visao moderna, segundo a qual o homem seria sujeito razoavel de um mundo objetivo e opaco. Tal visao moderna, por falsear a posicao do homem no mundo, sera doravante tida por obscurantista, e o caminho rumo a Idade das Luzes estara aberto.

---.---.---

Metafora nova, (em substituicao das pre-modernas da Luz Transcendente, e das modernas da Luz da Razao), se oferece: Estamos mergulhados em Oceano Luminoso, (em campo eletromagnetico), emergimos dele sob forma de Razao, para nele re-mergulhar novamente. E, durante a nossa emergencia, podemos brincar com os raios que nos constituem e constituem o mundo. Jogo de raios com raios. Com a finalidade, (nao para descobrirmos algo, nem para assumirmos o poder), mas para darmos algum significado a todo este oscilar absurdo. De resto: nada ha que possa ser descoberto, ja que o Oceano Luminoso nao tem fundo. E tal jogo de raios com raios, (inclusive com os objetos materiais reconhecidos como sendo feixes de raios), constituira a tal cultura "imaterial" de inteligencias artificiais e de hologramas.

A Nova Idade das Luzes sera pois jogo de interferencias entre raios que formam sujeitos e raios que formam objetos. E, sobretudo depois das nossas recentes experiencias com radiacao, podemos afirmar que a Nova Idade das Luzes nos promete futuro radiante.